

A GLÓRIA É EFÉ-
MERA, MAS NA
DESTINAÇÃO ES-
TUDANTIL E IM-
PERECÍVEL.

RENASCIMENTO

ORGÃO DO CENTRO ESTUDANTAL PARNAÍBANO

ANO I

Parnaíba, (Piauí) 19 de Outubro de 1946

N. 6

O Dia do Piauí

Antonio Alves da Silva

O dia 19 de Outubro é comemorado pelo povo piauiense, com justo orgulho, por ter sido neste dia do ano de 1822 que o Coronel Simplicio Dias da Silva proclamou nesta cidade, então vila S. João da Parnaíba, a nossa Independência.

Distinguiram-se na campanha da nossa emancipação as casas senhoriais dos Dias da Silva, em Parnaíba e dos Souza Martins, de Oeiras, bem como o Capitão-mor José Pereira Filgueiras, governador do Ceará.

Verificando Simplicio Dias a necessidade de ser liberto o Piauí do jugo português, desafiou para a luta o Brigadeiro João José da Cunha Fidié, tão logo este chegou a Oeiras para assumir o cargo de Governador da Provincia do Piauí, para o qual fôra nomeado. Fidié aceitou o desafio e marchou imediatamente, contra a vila de S. João da Parnaíba, comandando homens mandando homens com fôro de disciplina militar, pois foi um dos seus primeiros atos criar, além dos existentes, corpos de milícias, dotadas de armamento novo, recentemente recebido do Rio.

Ignorando a marcha forçada que o Brigadeiro havia imposto ao seu Um e Meio milhar de homens, Simplicio Dias dirigiu-se, pessoalmente,

a algumas cidades do vizinho Estado do Ceará afim de apressar o auxilio que se transformou, efetivamente na primeira coluna em apoio ao movimento de libertação.

Durante a sua ausência, foi Parnaíba bloqueada pelo "Brigue D. Miguel" tendo as forças luzas ocupado a vila e feito da residência do rico proprietário, o seu quartel. À exceção do chefe e de um filho, toda a família Dias da Silva foi aprisionada tendo sido levada em parte para bordo do Brigue com toda a prataria, rendas públicas, valores da igreja, cofre dos orfãos, etc.

Feito isto, o Brigadeiro Fidié, tendo tido conhecimento de haver o Barão Souza Martins dominado Oeiras, despachou o vaso de guerra para o Maranhão, de onde viera e retornou à capital da provincia afim de libertá-la e, apoderando-se da mesma, evitar o envio de gado ao Maranhão e, povoações vizinhas, de que tanto necessitava os nossos irmãos.

Fidié não conseguiu, entretanto, aplicar a sua tática militar, por ter sido alcançado pelas forças independentes, em Campo Maior, tendo-se travado no dia 13 de março de 1823, no leito do rio Genipapo, que banha aquela cidade, uma importante batalha,

onde as nossas forças foram destroçadas, tendo perdido no combate 782 homens, sendo 542 prisioneiros e 240 entre mortos e feridos.

Não foi verdadeiramente desastrosa para as nossas tropas esta batalha por terem elas aplicado vigoroso golpe nas forças de Fidié, apreendendo na retaguarda das mesmas toda a munição e saque de Parnaíba.

Diante de tal situação, o Brigadeiro luzo viu-se obrigado a transpor o Parnaíba e seguir para Caxias - (Maranhão), afim de guarnecer aquela cidade que se achava desamparada, por ter sido enviado ao Maranhão, como suspeito, o regimento que lá sa encontrava.

Em Caxias, Fidié resistiu durante 3 mezes a fio o cerco de 6.000 brasileiros comandados pelos intrépidos Barão Souza Martins e José Pereira Filgueiras, até que, não podendo mais sustentar a luta, depoz as armas, havendo as nossas tropas tomado 20 e tantas peças e 5 bandeiras.

Simplicio Dias da Silva que tão bem soube elevar o nome do glorioso povo piauiense, arrastando-o a uma campanha de libertação sem precedentes no continente americano, e somente comparada à já célebre "Retirada da Laguna", quer pelos sacrificios enfrentados, quer pelo comando de tropas sem tirocínio de disciplina militar, proclamou a nossa Independência muito antes de receber a carta que lhe enviara o nosso Imperador,

D. Pedro I, em 16 de Abril de 1823, por intermédio do valoroso capitão Joaquim Inácio de Almeida, via Baía, para em comum accordo com o capitão-mór José Pereira Filgueiras, governador do Ceará, marchar contra o Maranhão, devendo convocar tropas de 1a. e 2a. linhas, fazendo proclamar e durar a Independência Brasileira“.

Em consequência da distância que separa o Rio de Janeiro da vila de S. João da Parnaíba e em virtude da absoluta falta de transporte naquela época, o que era feito com muita dificuldade, a carta do Imperador chegou às mãos de Simplício Dias com sensível atrazo, conforme prova a sua resposta: Grande demora houve em me ser entregue a carta Imperial com que V. Magestade me honrou; “eu porem tinha assás prevenido os desejos de V. Magestade Imperial“, satisfazendo os impulsos do meu coração, quando promovi nesta villa a 19 de Outubro do anno posterito, a declaração da Independência Brasileira“... “as fadigas, perigos, perdas,

A Rainha do estudante

Tendo em vista, a enorme tradição desfrutada pelo movimento eleitoral da Rainha dos estudantes, em todo mundo, o Centro Estudantil Parnaibano, apoiados pelos elementos representativos da Atenas piauiense, resolve, declarar aberto o registro de candidaturas ao posto mais alto da realeza estudantil

Poderá, qualquer pessoa interessada, apresentar candidaturas conquanto que seja a candidata estudante e o requerimento de registro venha acompanhado de quinhentos votos iniciais e seis assinaturas de pessoas idnôneas.

Cada estabelecimento secundario tem direito a apresentar sua candidata oficial sem obediencia as exigencias do regulamento.

É de esperar que seja sem restas duvidas uma das maiores festas da classe nêsses ultimos tempos, pois os animos estão bem acesos e espera-se também a assistencia de caravanas de outros setores.

Realizar-se-á, esta grandiosa festa cívica, dentro d'um ambiente de mais puro civismo e compreensão, assistida pelos elementos de prol da nossa seleta e culta sociedade.

Portanto, todos se encaminhem á Travessa da Gloria, 633 que receberão instruções detalhadas.

TUDO PELA GRANDEZA DE PARNAÍBA !...

despezas, que eu e minha familia soffremos nos hé da mais grata lembrança, agora que vemos a V. Magestade Imperial reconhecido em todo o Brasil e a Independência do mesmo geralmente firmada“.

Embora tivesse sido proclamada a nossa Independên-

cia no dia 19 de Outubro, a sua comemoração foi realizada durante muitos no dia 24 de Janeiro.

Em 1922 (100 anos de Independência), o eminente piautense e estimado parnaibano, Dr. Francisco de Moraes Correa, então deputado, não concordando com tal irregularidade, conseguiu do governador do Estado, naquela época, Dr. João Luiz Ferreira, que fosse feriado o dia 19 de Outubro, por meio de um decreto, o qual consta das leis do Piauí.

Na Assembleia de 1934 foi apresentado o projeto que tomou o n. 92, de autoria do digno piauiense, Dr. José Auto de Abreu, no sentido de ser denominado o 19 de Outubro “O DIA DO PIAUÍ“. Referido projeto foi aprovado em sessão de 26 de Agosto de 1937, conforme se verifica pelo “Diário Oficial“ de 27 e sancionado no dia 30 do mesmo mês, lei n. 176.

Saúde do Homem

É um tônico masculino de qualidades reconhecidas por todos aqueles dele se têm utilizado para reconquistar as energias perdidas. Num caso de debilidade... Se um grande desânimo o assaltar... Se estiver muito triste e desinteressado pela vida.. Lembre-se de que existe a

Saúde do Homem

que é um produto do laboratorio da

FARMÁCIA STO. ANTONIO

do Farmaceutico OTHON MÉLO

Modernamente instalada com um variadissimo sortimento de drogas e especialidade em geral á

Praça Cel. Jonas, 956 — Telef. 116 — Teleg.: “Otonmefo“

Para comprar “A SAUDE DO HOMEM“, para comprar qualquer remédio, para aviar qualquer receita, não se esqueça:

FARMACIA Sto. ANTONIO é e sempre será a “sua farmácia“.

Parnaíba — Piauí

Galeria de Contos

Com o fim de despertar no jovem Piauiense o gosto pela literatura, "Renascimento", vem de iniciar hoje mais uma secção permanente, em acréscimo às que vêm sendo publicadas.

Antes de tudo, necessitamos da cooperação de todos os moços que desejam compartilhar de nossa luta pelo desenvolvimento de uma literatura sadia em nosso meio, abraçando a nossa causa e entrando na luta, que tem por fim fazer acordar as inteligências dos jovens, que jazem em mórbida apatia, vegetando, a dormir "em berços esplêndidos, ao som do mar e a luz do céu profundo".

Jovens desta Terra Bendita, é soada a hora de despertar! A luta está a vossa espera. Quanto mais difícil for a vitória, maiores serão os louros. Precisamos de nos interessar pelos acontecimentos que se estão desenvolvendo ao nosso redor. Já se foi o tempo em que o Estudante era considerado o futuro cidadão da Pátria. Não! O Estudante é o cidadão mais moço do País, por onde corre a seiva do patriotismo e da coragem. É a inteligência empreendedora a serviço da Pátria e do Bem.

Em Parnaíba já temos o Centro Estudantil Parnaibano e o nosso jornal — «Renascimento». Precisamos apenas da boa vontade e da cooperação de todos os estudantes, sem exceção, para conseguirmos as reivindicações que aspiramos, colocando o Estudante no plano de que é merecedor.

Como dissemos no início, o principal fim que nos levou a fundar esta Galeria em nosso jornal foi o de despertar o interesse dos moços por este ramo de Literatura a que denominamos Conto, ou a Arte de contar histórias curtas.

Desde os princípios da espécie humana vem sendo explorada a arte de contar histórias, quer pelas inscrições encontradas nas cavernas que abrigavam os trogloditas, as encontradas nas pirâmides do Egito, as Narrações épicas da Antiga Grécia, às Lendas fantásticas do Império Romano, as Fábulas da misteriosa Índia, as novelas da Espanha, as

Narrações maravilhosas da Idade Média, quer o Conto, na verdadeira acepção do termo que tomamos hoje.

Como vemos, o nosso conto, o "conte" dos franceses, "tale" para os ingleses, "short history" para os Americanos, "novella" ou "racconto" para os Italianos, "erzählung" no dizer dos germânicos, vem acompanhando o desenrolar dos tempos, mudando apenas a forma, sem contudo alterar a finalidade — contar uma História.

Korrad Bercovinci, um dos grandes estudiosos do assunto, tinha razão quando afirmou que o "conto é a mais alta forma de expressão literária" e "que a diferença existente entre o conto e o romance é a mesma que existe entre a pintura e a escultura: "Pintar é a arte de aduzir, esculpir a de eliminar". Um bom conto pode se transformar num ótimo romance enquanto que um ótimo romance dificilmente será um bom conto.

Esperamos, pois, merecer a cooperação do jovem piauiense e estamos certos de que ela não nos será negada.

As penas, Moços do Piauí!

CONTO N. 1

No silêncio da Noite...

PAUL TEMPLE

A luz do farol rasgava a escuridão e ia se refletir na imensidão negra das águas em revolução contínua.

Em pé, na ponta da falésia, embriagava-me no contemplar da paisagem agreste do mar furioso a vir lambem dócilmente os pés das rochas, que, no entanto, se conservavam insensíveis à sua carícia incessante. Intenso nevoeiro tudo encobria. O vento demorava-se em chicotear a crista das águas, e vinha, após, arrancar estilhaços minúsculos das paredes enegrecidas do farol. Nem o menor sinal de habitação se avistava.

Repentinamente um vagalhão mais violento quebrou-se de encontro às rochas, e quase me atirava ao chão. As águas subiam cada vez mais, e aquele logar já se tornava perigoso. Voltei-me e me dispunha a alcançar o automóvel, que deixara parado alguns metros à esquerda, quando um espetáculo grotesco me prendeu a vista. Um homem caminhava por sobre as pedras, com grande agilidade. Súbito, parou e um grito horrendo, estarrecedor, tenebroso, gelou-me o sangue nas veias. E o vulto se eclipsara.

Levado por um impulso repentino, saltei ao chão e embrenhei-me no labirinto de pedras negras. Um simples movimento em falso poderia trazer-me a morte nas conchas que se achavam agregadas à superfície lisa das rochas. Fazendo prodígios de equilíbrio, consegui alcançar o ponto em que desaparecera o vulto. Algo de aterrador me esperava: imóvel, de bruços, semicoberto pela água, um corpo de homem jazia caído entre às rochas. A camisa estava rasgada de alto a baixo, a testa coberta de sangue, os pés feridos em várias partes.

— Deve ser o faroleiro, pensei.

Passado o primeiro instante de espanto, inclinei-me, ergui-o cuidadosamente nos braços, e iniciei a caminhada para o farol, único lugar que lhe podia servir de refúgio. Minha roupa rasgava-se nas pontas de pedras, e os moluscos parasitas penetravam-me agudamente na carne, de maneira que eu era obrigado a morder os lábios, para impedir as exclamações de dor. Aqueles momentos angustiosos eram para mim como que um sonho. Apenas por instinto seguia para frente.

Uma pedra rolou atrás de mim, porém, ao voltar-me nada encontrei de anormal. Certo receio de não estar só vinha agora reunir-se às minhas tribulações. Ora era uma sombra que se projetava à minha frente, e sabia não me pertencer; era um ruído qualquer. Mas procurava convencer-me de que tudo eram invencionices de minha imaginação.

O farol estava a alguns passos de mim, somente. Empurrei a porta com os ombros, dirigi-me para um canto, onde se achavam estendidos pedaços de lona, e deitei o corpo. Em uma prateleira encontrei uma garrafa de "whiskey", e dei-lhe a beber alguns goles. Ele abriu os olhos, admirado, e fitou-me.

— Onde está ele ?

— Quem, senhor ?!

— Ele, éle, meu filho, Mauro.

— Seu filho ?! Mauro ?! Não sei. Quando o encontrei caído entre as rochas estava sozinho.

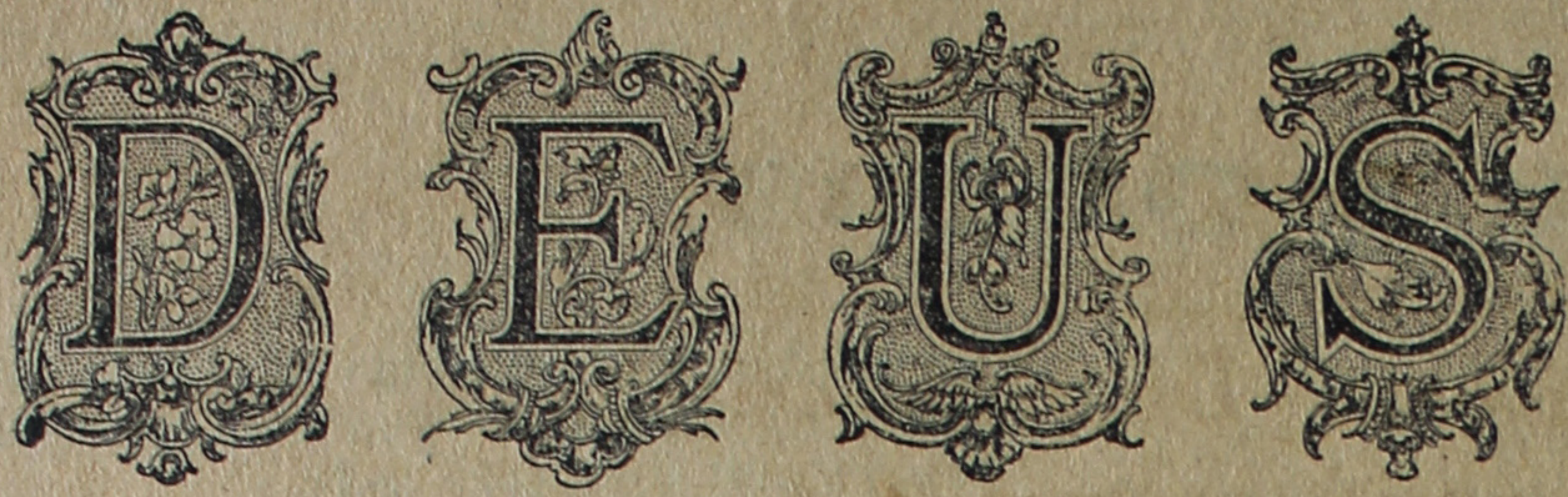
— Pois eu pensei tê-lo visto, sabe? O choque foi tamanho que com certeza gritei e perdi os sentidos em seguida.

E acrescentou, após uma pausa:

— Foi há meses que o perdi. O navio em que ele ia, com minha esposa, foi torpedeado no Atlântico. Dias depois de sua partida, chegou-me a nefasta notícia. Aínde choro a perda de ambos: eram a maior alegria que a terra me deu.

Depois disso, voltou a cabeça para os lados e cerrou os olhos

Afastei-me, em busca de gaze ou outra coisa



João F. Macedo

Deus! Eis a incógnita que desde o principio do mundo vem atormentando os homens; simplesmente porque eles não podem dar a este Deus que os atormenta uma concepção perfeita. Deus continua a ser um indecifrável problema para aqueles que pensam e meditam, porem deixa de se-lo para aqueles que, como os católicos, budistas, etc, imaginam-no como um idolo qualquer, esculpido em barro, nos nichos dos templos. Os que mais se aproximaram da verdadeira ideia de Deus foram os panteístas e os únicos que deram a Deus a sua verdadeira concepção, foram os panteístas materialistas. Spinoza disse: Deus é a Natureza; foi bom mas não completo.

Teria sido completo se tivesse dito:

Deus é a Natureza e a Natureza um harmonioso conjunto de fenômenos físicos e químicos. A verdadeira teologia é a física, a química, a biologia; ciências que estudam o proprio Deus em sua essência, porque estudam a natureza, estudam a matéria e a energia em suas mais diversas modalidades e ao conjunto dessas modalidades é que se deve chamar de Deus. Sente-se mais a presença da Entidade Divina, mergulhado nos segredos das ciências puras, no convívio dos campos, na grandeza das florestas e das montanhas, que mergulhado no ar viciado duma igreja, contemplando os cabalescos e exóticos rituais; as aerobáticos salamaleques praticados por aqueles sacerdotes que trancam Deus a cha-

qualquer que servisse de atadura. De repente, a porta escancarou-se, um vulto de criança surgiu, caminhou alguns passos em direção ao ferido, e inclinou-se para ele, passando-lhe os braços em torno do pescoço.

— Meu pai!

— Mauro! Tú, meu filho?! Como vos sou grato, meu Deus!

Olhei-os um instante, e lancei-me para a porta, enquanto meu cérebro entrava em funcionamento. Aquilo vinha concretizar minhas suspeitas de que o filho e a mulher do faroleiro estavam vivos. Meus passos levaram-me à beira do mar; realmente, como esperava, um pequeno escaler estava atirado na praia, e, em seu interior, percebi uma jovem, desmaiada, e dois homens. Um simples olhar bastou para me dizer que só ela restava com vida.

À minha frente, o mar encapelado continuava no seu esbravejar eterno.

ve numa caixa de madeira enfeitada de cortinas.

Admiro Darwin, admiro Lamarck, porque deram a supremacia de ação na natureza à matéria e à energia. Admiro Bergson porque se tivesse de ser cristão, adotaria um cristianismo como o que ele imaginou, "uma religião espontânea que na alma; livre dos rituais exóticos e práticas banais".

São infelizes aqueles que buscam concepções teológicas nesta salada de idiotices chamada metafísica. A alma ou espirito, "isto" que os cristãos criaram e não definem é um mito sem objetivos porque a verdadeira alma é apenas uma modalidade da energia física. A verdadeira moral é o instinto, porque é a Natureza (ou Deus) criou para reger a si propria; direi melhor se disser os instintos. A distinção entre o bem e o mal, foi "fabricada" pelo proprio homem; a natureza não os distingue porque "não há contingencias na natureza; tudo está nela determinado pela necessidade da natureza divina de existir e de produzir algum efeito, de certa maneira", diz Spinoza.

Se a moral condena os instintos condena a propria vontade de Deus, porque as forças instintivas da natureza são divinas e a moral é humana.

Enfim se há necessidade de se dar a Deus uma concepção satisfatória, para sossego da intelligencia, pois é preciso salientar que em qualquer religião Deus é uma concepção humana que a intelligencia cria; é necessario que se lhe dê a mais sublime concepção.

Ora, perante a humanidade, o que há de mais sublime, de mais perfeito, de mais certo, de mais maravilhoso, é a natureza; Deus portanto é a Natureza.

Deus, de conceito, é tudo, portanto a natureza é tudo; e como ela é um conjunto de matéria e energia; tudo é energia, portanto, tudo é matéria!

Visitem a "A ESCOLAR"

A casa que prepara o estudante da cabeça aos pés — do livro ao calçado

(Eis uma verdade solar,
Como a própria luz do dia :
—Os que compram na A ESCOLAR :
Vão à Escola com alegria!)

Sempre novidades escolares por preços acessíveis.

Ver para comprar!

Rua Marechal Deodoro, 885-A — (antiga 28 de Julho)

PARNAÍBA — PIAUÍ



ofertei, há dias, o soneto, que segue abaixo, a uma prendada senhorito, sendo mal entendido, pelo que faço esta cadeia de versos em sinal de protesto pelo inesperado agradecimento. De hoje em diante deixarei o anonimato e continuarei com meu nome proprio.

JOSÉ DE ALBUQUERQUE LYRA

A F E I Ç Ã O

Amo as tranças castanhas elegantes,
Moldura bela de uma face linda,
Onde duas estrelas fascinantes,
Espriam, como aurora luz infinda.

Virgem das tranças puras consonantes.
Vem... e ao meu coração serás benvinda,
Se tomares o vinho dos amantes,
Vida da vida, que jamais se finda.

Vem de Jesus o amôr e é o proprio Deus,
Que nos ensina com pureza amar,
As suas virgens, de olhos como os teus.

Portanto enquanto jovens nêsse ardor,
Amemos para não desperdiçar,
O tempo reservado para o amor.

PRESUMIDA

Não idolatres criança
A presunção e a riqueza,
Que ninguém na vida cansa
Em ser bom e ter lhanesa.
Mais vale um plebeu cortez
E de inteligencia aprimada,
Que em tudo tem lucidez,
Do que a figura apagada
Dum rico pretencioso,
Mal educado e orgulhoso.

Quanto belo e apreciado
São os atos elegantes,
De quem não pensa que a vida
Está na mão bem segura;
Para não ver desiludida
A esperança que nos cura
Dos golpes do realismo,
Que, na negra encruzilhada
De o destino e o fatalismo,
Torna a vida desgraçada.

Não há muito, te ofertei,
Com respæito, um meu poema,
pois, de ti, muito pensei
que eras tal qual Iracema,
Dos Tabajaras bravios.
Porem me repudiaste,

Por talvez eu ser plebeu,
Os meus versos tu queimaste...
Pondo-me assim no apogeu,
pois quem me humilha, me exalta.

Do que vale ser granfino,
Sem sentimento e valor?
E' melhor ser tipo fino
Nas ações e no pudor,
Idealizando grandesa,
Sabendo em tudo vencer,
Não se humilhando a torpesa
Da burguesia sem fé,
Que já está preste a morrer,
Da morte da realesa.

Hoje, quem vence é quem tem
Inteligencia e coragem,
E que não liga o desdem,
Ou a baixesa selvagem,
Dos nulos de aspiração.
Daqueles que adoram o ouro,
Que não possuem coração
Pra venerar a cultura,
Pois são simples mercadores
Que mourejam a podridão.

Sou jovem, sou forte, sou!
Amo a Deus e aos ideais
E as memorias imortais
Dos companheiros de Hugo!
Que como eu foram pobres,
Sofreram e se humilharam,
Sem deixar de serem nobres,
Altivos e, soberanos,
Defensores dos direitos,
Inimigos dos insanos.

Jamais tu penses criança
Que sempre serás tão linda,
Pois na vida tudo finda...
Amigos, ninguém não tem!
Riqueza, orgulho, esperança
Tudo se acaba tambem.
E amanhã... quem saberá
De tua sorte pequena?...
Será que serás feliz?!
Isto o destino não diz.

Pensa bem ingenua flôr,

Agradecimentos

Embora tardiamente, nós, os membros da diretoria de C. E. P., apresentamos, verdadeiramente sensibilizados, os nossos sinceros agradecimentos pela nobresa de espirito dos proprietarios do já bem afamado CIRCO NERINO, que interpretando o alto valor da classe estudiosa de Parnaíba, concedeu 50 por cento dos lucros duma vesperal em beneficio deste centro.

Portanto diante de tal dedicação e cooperativissimo fazemos ressaltar, aqui, áquela Empresa Artística e muito particularmente ao Sr. Caetano, à nossa gratidão e de toda Parnaíba cívica, pêlos seus característicos atos de bondade.

A DIRETORIA

Do jardim da humanidade
Que só há uma primavera
Pra desfrutares o amôr;
E que na posteridade,
Quando morrer a quimera
De teu orgulho e ambição,
hás de ver tudo fugir,
E... que não quizeste ouvir
A voz do teu coração.

Permita-me te dizer,
Eu ser simples estudante
Que sabe lutar, sofrer
Por tudo que é edificante,
que embora sendo plebeu
espera lá no porvir
Pelo esforço proprio e seu,
Contra a vontade do mundo,
Erguer se pela verdade
Em combate a nulidade.

Ao encontrar-te na rua
E ver teu porte tão lindo,
Penso abismado, sorrindo
Nos contrastes que tu tens.
Tão bela e religiosa,
De semblante como aurora,
Porem se faz em desdens
Por ser demais vaidosa!
Quanto é nulo, feio e triste
A Mulher ser orgulhosa.

Parnaíba, 10 de Outubro de 1946.

Desengano

À alguem

Foi lá, no ALTAR, da plácida Capela
Da "Virgem Mãe" a santa amada e pura,
Que a vi rezando tão formosa e bela,
Com um sorrir de luz e de doçura.

Depois, sonhei revendo a imagem dela
Como se fôra santa em formosura,
Tentei pintala-la na doirada tela
Do amor, sem ilusão sem desventura.

E num cândido amor foi consagrado
Todo o meu viver a êste ser querido,
Que somente a ela fôra dedicado.

Oh! Porem, surgiu um dia infeliz,
Ela chegou, e disse em meu ouvido,
—Perdão! Perdão, porque jamais te quis!..

FERREIRA DA SILVA

Comunicação

O CENTRO ESTUDANTAL PARNAIBANO, reivindicador dos direitos sociais do estudante, perante a Lei, entidade possuidora de personalidade jurídica e social, teve, em sessão solene, no dia onze de Agosto deste ano, o empossamento de sua nova diretoria, a qual apresenta a Parnaíba e as demais fontes sociais, como sejam: repartições públicas, sindicatos, comercio, ginásios etc. e mui especialmente aos seus meritosos socios.

Presidente :	Antonio Alves da Silva
Secretario Geral:	Jurandir Craveiro
1. Secretario :	José de Albuquerque Lyra
2. Secretario:	João Paulo Veloso
Tesoureiro Geral:	Murilo Reis Martins
1. Tesoureiro :	José Ferreira da Silva
2. Tesoureiro :	Francisca F. de Araujo
Orador Oficial:	Raimundo Nonato Cunha

Espera, o C. E. P., que todos os arautos da grandesa, nesta ATENAS piauiense, prestem a sua cooperação franca e leal junto a nova diretoria, a-fim-de melhor corresponder a verdadeira aspiração da clusse, onde pesa o futuro da Patria, da Religião e da Familia.

Amarração

(Luiz Correia)

Ao poeta SÉRGIO NÓBREGA

Ao som do mar, o coqueiral balança,
E o farol pisca em volta da Atalaia.
O mar na sua fúria e na bonança,
Estende um véu de límpida cambraia.

O mar, revolto, de gemer não cansa...
Vão suas ondas se quebrar na praia,
O pescador sem medo ao mar se lança,
E a rêde de pescar nágua desmaia.

Veem-se as dunas, ao longe os horisontes,
Nas praias o furor da viração,
E a fôrça da maré destrói os montes,

Ainda vives comigo na lembrança...
Tenho saudade... Oh! Velha Amarração,
Em relembrar meus tempos de criança!...

FERREIRA DA SILVA

O Parnaíba

Quando bem longe o Sol desaparece,
Corre da "TABATINGA" corre um fio,
Que entre Carnaubais se alongando cresce,
Surge, é o Parnaíba é o Grande riol

E lento, aos pouco vai se desfiando.
E vai fugindo num fugir alerta,
Em gritos a "MÃE SERRA" vai deixando,
Como quem foge para um rumo incerto.

Revolto, de quebradas em quebradas
Luta, e lutando num lutar insano
Lgrimas de dôr deixa nas chapadas,
Tombando, tombando entra no oceano.

ANDIRA

Renascimento

Orgão do C. E. D.

Redação e Administração:

Travessa da Glória, 633

DIRETOR:

Sérgio Nóbrega de Oliveira

REDATORES:

José de Albuquerque Lyra
Ferreira da Silva

Este jornal foi confeccionado na

TIPOGRAFIA

Comercial

— DE —

ANTONIO GUTEMBERG

Rua Riachuelo, 646

PARNAIBA

Piauí

Brasil

Moraes & Cia.

Rua Coronel Ribeiro n. 30

Caixa Postal n. 30 — End. Teleg. MORAES

PARNAIBA — PIAUI

Secção Industrial — Uzina S José - Fabricas de Oleos Vegetais, Sabão
Beneficiamento de Algodão e Refinação de Cêra de Carnaúba

Secção de Exportação — Compra e venda de Algodão, Oiticica, Babaçú,
Cêra de Carnaúba, Tucum, Maniçoba e demais generos de
produção do Estado.

Secção de Importação Distribuição de automóveis, caminhões e peças
FORD, pneus, camaras de ar e acumuladores "GOODYEAR", querosene,
gasolina e óleos "TEXACO", radios "RCA VICTOR", "PHILIPS"
"WESTINGHOUS", máquinas de escrever e de contabilidade "RE-
MINGTON", motores de popa "ENVIRUDE", motocicletas, bicicletas,
artigos de escritorio, materiais elétricos e accessorios em geral.

Agencia em Teresina, Floriano, Campo-Maior e São Luiz (Estado
do Maranhão.)

Correspondentes nas principais localidades do Estado.

FABRICANTES DO AFAMADO

Sabão "MORAES"

Tudo passa na vida, só não passam as boas
ações que immortalizam os seus donos.

O Poder do Infinitamente Pequeno

A. P. Monte

Com o advento de terror e destruição da bomba atômica, de tanto andar de jornal em jornal e de boca em boca, o vocábulo *radioatividade*, de uso quase que restrito aos estudiosos, passou a ser uma palavra corriqueira e vulgar. Entretanto, a beleza sem par que êle encerra poucos têm a ventura de conhecer...

Minhas últimas palavras neste jornal versaram, de modo sucinto, sobre a estrutura material, frisando a complexidade do edificio atômico; agora, procurarei falar, aos centristas parnaibanos, de um fenômeno a ela intimamente ligado, que é justamente a tão decantada radioatividade.

Vimos que o átomo, em lugar de ser a unidade irreduzível da matéria, é constituído de um só núcleo de prótons ou de prótons e elétrons e de camadas concêntricas de elétrons. Pois, a radioatividade, êste maravilhoso fenômeno que tem seduzido os cérebros de muitos homens, nada mais é que uma propriedade do núcleo atômico, a qual, de modo espontâneo e permanente, se manifesta principalmente nos elementos químicos de maior complexidade nuclear, ou sejam os de número atômico superior a 83.

Mas, em que consiste esta propriedade? O que tem ela de extraordinário?

Vejamos: Nos fins do século passado, Beckerel, cientista de renome, ao terminar suas atividades de um certo dia, guardou em uma gaveta um fragmento de um sal de Urânio sobre uma chapa fotográfica. No dia seguinte, disposto a reencetar seus trabalhos de pesquisa, qual não foi o seu espanto ao observar que a chapa estava impressionada! E maior foi ainda a surpresa ao atinar que a impressão se havia processado na mais completa obscuridade...

Este acontecimento abriu as portas de uma nova fase de investigações. Uma verdadeira galeria de homens de ciência se nos depara: Beckerel, Pierre Curie, Marie Curie, Rutherford, Soddy e vários outros, todos empenhados em perscrutar os enigmas do reinado atômico. E graças a êste trabalho árduo que, com a mesma tenacidade, ainda continua a ser praticado em nossos dias, sabemos hoje a que se deve a maravilhosa propriedade dos elementos radioativos.

A radioatividade, como já antes afirmei, é um fenômeno que se relaciona exclusivamente com o núcleo do átomo e consiste na emissão constante e espontânea de certas radiações. Um estudo experimental da emissão radioativa nos revelou que estas radiações são de três espécies diferentes: 1 — *Raios alfa*, formados por partículas eletricamente positivas, com velocidade de cerca de 20 mil quilômetros por segundo e de uma estrutura semelhante ao núcleo do átomo do elemento Hélio; 2 — *Raios beta*, integrados por elétrons nucleares, por conseguinte carregados de electricidades negativa, com uma velocidade aproximada de 270 mil quilômetros por segundo, e de um poder de penetração relativamente maior que a dos raios alfa; 3 — *Raios gama*, profundamente semelhantes aos raios X, com um enorme poder de penetração, maior mesmo que o dos mais penetrantes raios X.

Os efeitos desta emissão de partículas, no en-

tanto, mais que a sua própria essência, é que dão o toque de extraordinário aos surpreendentes fenômenos da radioatividade.

Não é necessário asseverar que tôdas estas radiações são completamente invisíveis, contudo os seus efeitos podem ser naturalmente observados. Os raios, acima caracterizados, atuando sobre uma estrutura celular, podem estimulá-la ou destruí-la; fenômenos êstes que dependem tão somente da intensidade e do tempo de ação das partículas. Os corpos radioativos determinam ainda, como já sabemos, a impressão de chapas fotográficas, embora que na completa obscuridade; excitam a fluorescência de certas substâncias; fazem dos gases bons condutores de calor e electricidade e realizam transformações de natureza química, como sejam a passagem do fósforo branco e vermelho e a do Oxigênio a Ozônio.

A desintegração da matéria é outro fenômeno estreitamente ligado à radioatividade e nada mais constitui que uma transformação radioativa, segundo a qual os elementos, que gozam desta propriedade, vão se trasmutando em outros elementos, até que cheguem a um termo final — que sempre é o Chumbo, ou um seu *isótopo*. Com efeito, se a radioatividade consiste numa contínua emissão de partículas existentes no núcleo dos átomos radioativos, os elementos, de que fazem partes êstes átomos, são naturalmente desintegrados e conseqüentemente se mudam em outros elementos.

A *vida média*, ou seja, o periodo da desintegração completa do átomo do elemento radioativo, depois do qual êle já não é o mesmo elemento é muito variável: em uns, ela não passa da infima fração de um segundo; em outros, porém, o periodo ultrapassa milhares de anos.

Esta desintegração nos corpos radioativos é, como facilmente se deprende, um fenômeno de ordem natural. Contudo, em nossos dias, os laboratórios de física atômica, já realizaram a radioatividade artificial ou sejam a transmutação artificial da matéria, a partir do bombardeamento de núcleos atômicos, por determinadas partículas. Êste fenômeno, de tão grande valor, reserva o mundo um futuro, talvez bem próximo, de um assoberbante dinamismo. R. Argentiére nos diz:

“As investigações atômicas estão ainda na infância é demasiadamente prematuro profetizar com base certa. Se alguma vez se chegar a utilizar a desintegração do átomo em grande escala, será para tornar o homem independente de outra fonte de energia. O tempo e o espaço ficarão aniquilados, dêsse ponto de vista. Não se necessita da abundante e fértil imaginação de um Júlio Verne ou H. G. Wells para representar o aspecto dêsse mundo. O trabalho ficaria abolido e os homens convertidos em deuses”

Casa “São Francisco”

de Francisco das Chagas Melo

Livros e material didático. Variado sortimento de objetos para presentes e armarinho.

APROVEITEM A OCASIÃO

PRAÇA DA BANDEIRA, 909

Parnaíba

Piauí

Brasil